

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	FRANCISCO RICARDO (1893-1927): A TRAJETÓRIA DE UM POETA AFRO-RIO-GRANDENSE
Autor	LEONARDO AMÉRICO CIRINO
Orientador	MARIA ANGÉLICA ZUBARAN

A presente pesquisa analisa a trajetória de vida do poeta negro rio-grandense Francisco Ricardo (1893-1927) no período do pós-abolição, visibilizando e complexificando o protagonismo de intelectuais negros em uma sociedade marcada pelo determinismo racial e pelas ideias de branqueamento. Petrônio Domingues (2009) propõe problematizar e desconstruir essas narrativas generalizantes, esquemáticas e reducionistas e visibilizar outros modos de ser negro (a) no pós-abolição. Também Flávio dos Santos Gomes (2013, p. 256) questiona a ausência das biografias de intelectuais afrodescendentes, argumentando que "O tema racial -- no tocante as experiências de entidades, organizações e mesmo biografias de intelectuais -- pouco aparece". Neste estudo pretende-se contribuir para o avanço da historiografia rio-grandense, no campo das pesquisas biográficas de intelectuais afrodescendentes, visando melhor compreender suas trajetórias no período do pós-abolição. Algumas questões servem de fio condutor dessa pesquisa: De que forma a trajetória do poeta negro Francisco Ricardo pode contribuir para a compreensão dos mecanismos que favoreceram a inserção social e cultural de intelectuais afrodescendentes no pós-abolição? Como a educação, as redes sociais, o mundo do Direito e das Letras foram decisivos para Francisco Ricardo se destacar social e culturalmente no contexto das primeiras décadas do século XX? Estes são alguns dos questionamentos que a presente pesquisa visa discutir e responder. A abordagem teórica fundamenta-se nos estudos recentes sobre biografias, particularmente, nos trabalhos de Domingues (2009), Sabina Loriga (2011) e de Benito Bisso Schmidt (2000, 2012, 2013). Na direção apontada por estes estudos, analisamos as redes sociais e as estratégias de inserção social acionadas pelos intelectuais negros no mundo dos brancos e destacamos as tensões e ambiguidades que marcaram suas trajetórias nas primeiras décadas do século XX. Os dados empíricos são resultado de pesquisa documental nos jornais *O Exemplo*, *A Federação* (RS) e *Correio da Manhã* (RJ); nas revistas *Fon-Fon*, *Careta* e *Jornal das Moças* (RJ), em um processo judicial de Francisco Ricardo na cidade de Lagoa Vermelha (RS) e na sua biografia produzida por Dario de Bittencourt. Entre os resultados desta pesquisa pode-se destacar que a trajetória do afrodescendente Francisco Ricardo demonstrou que as redes sociais estabelecidas, a obtenção de um diploma superior na Faculdade de Direito e a inserção no mundo artístico das letras, mais especificamente, na poesia, foram espaços de vivências multifacetadas na sociedade da época e de construção de sentidos alternativos às representações disseminadas pela cultura hegemônica branca. Francisco Ricardo publicou poemas em diversos jornais e revistas e um livro de poesias intitulado "Solidão Sonora" (1919). O reconhecimento como poeta se materializou com a sua designação para a cadeira de número 39 da Academia Rio-Grandense de Letras e em sua participação na Academia Brasileira dos Novos (RJ). Francisco Ricardo ocupou a posição de promotor público na cidade de Estrela do Sul (1921, MG) e nas cidades de Lagoa Vermelha, Cachoeira do Sul e Santa Maria em (1926, RS). Por ocasião de sua morte foi homenageado com um obituário em que foi representado como "maravilhoso poeta" e "um reto distribuidor de justiça e apaixonado cultor das letras" (*O Exemplo*, 01 maio 1927, p.1). Sua trajetória também foi marcada por tensões e conflitos envolvendo enfrentamentos em razão de relacionamentos amorosos nas cidades de Lagoa Vermelha e Santa Maria. Neste último episódio veio a falecer em 24 de abril de 1927. Os estudos das trajetórias individuais de afrodescendentes contribuem para desconstruir a imagem de anomia social da comunidade negra e as representações estereotipadas atribuídas pela imprensa aos afrodescendentes no pós-abolição.

¹ Aluno do Curso de graduação em História - Bolsista PROBIC/FAPERGS.

² Professora do Curso de graduação em História e do PPGEdU/Ulbra.